

REFLETINDO SOBRE CAMINHOS PARA UMA PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS EM CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ATUAÇÃO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

REFLECTING ABOUT WAYS FOR A PEDAGOGY OF MULTILITERACY IN DEVELOPMENT COURSES FOR
TEACHERS WILLING TO WORK WITH DISTANCE LEARNING

Solange Maria Sanches Gervai (Unip/Universidade Paulista – sgervai@uol.com.br)

Resumo:

O objetivo deste trabalho é possibilitar o desenvolvimento de uma percepção da necessidade de se trabalhar com o conceito de multiletramentos na esfera da educação a distância, por meio da análise de um módulo de um curso de pós-graduação, oferecido por esta pesquisadora, em uma instituição privada de ensino superior de São Paulo, levando em consideração questões relacionadas às mudanças possibilitadas pelos hipertextos e hiper mídias e a atuação do professor nos cursos a distância. O estudo busca entender aspectos do curso que possam contribuir para a preparação de professores para uma atuação mais crítica na modalidade a Distância. O curso de pós-graduação analisado é para professores de ensino superior que buscam desenvolvimento profissional para a modalidade de ensino; para tutores e líderes de polos. Atualmente todos os participantes do curso trabalham para a instituição. O curso é totalmente a distância, em plataforma virtual (Blackboard) e ainda não está aberto para o público externo. Será um relato de experiência tendo como base teórica as contribuições de autores como Garrison e Anderson (2003), Celani & Collins (2005), Gervai (2007), Wadt (2009), Victoriano (2010) e pesquisadores da área dos multiletramentos; como Rojo (2012), Kalantzis & Cope (2012), Lemke (2010), Kress (2003), entre outros. O trabalho apresenta uma conclusão sobre a possibilidade de se incluir, no redesenho do módulo, uma conscientização maior sobre a pedagogia dos multiletramentos.

Palavras-chave: multiletramentos - educação a distância – formação de professor.

Abstract:

The objective of this work is to enable the development of a perception of the need to work with the concept of multiletramentos in the sphere of distance education, through the analysis of a module of a postgraduate course, offered by this researcher, in a private institution of higher education of São Paulo, taking into account questions related to the changes made possible by hypertexts and hypermedia and the teacher's performance in distance courses. The study seeks to understand aspects of the course that may contribute to the preparation of teachers for a more critical performance in the Distance modality. The postgraduate course is for teachers of higher education who seek professional development for the modality of teaching; for tutors and pole leaders. Currently all course participants work for the institution. The course is totally remote, in virtual platform (Blackboard) and still not open to the external public. It will be an experience report based on theoretical

on the contributions of authors such as Garrison and Anderson (2003), Celani & Collins (2005), Gervai (2007), Wadt (2009), Victoriano (2010) and multiliteracy researchers; such as Rojo (2012), Kalantzis & Cope (2012), Lemke (2010), Kress (2003), among others. The

paper presents a conclusion about the possibility of including, in the redesign of the module, a greater awareness about the multiliteracy pedagogy.

Keywords: multiliteracy - distance learning – teacher development.

1. Introdução

Como já apontado no resumo deste trabalho, esta pesquisa está voltada para apresentar uma reflexão sobre o conceito de multiletramentos e sobre como podemos incluir conscientização sobre a pedagogia dos multiletramentos durante a formação de professores para a atuação na modalidade a distância (EaD). O trabalho busca entender aspectos de um módulo de um curso a distância que podem contribuir para a preparação de professores para uma pedagogia que envolva a diversidade das práticas letradas apoiadas em multimeios e diferentes modalidades de textos.

Tomando as palavras de Soares (2002, p.6), entendemos que “letramento é um conceito ainda muito vinculado às práticas de leitura e de escrita no papel”. Com o advento das novas tecnologias de comunicação e informação (TIC), muitos autores, inclusive Soares (2002), começaram a desenvolver a ideia de letramento digital, entendido como um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam das novas tecnologias digitais e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do estado ou condição do letramento simples, impresso.

A impressão da escrita permitiu o letramento de massa e, de certa forma, acabou por privilegiar o texto escrito no contexto acadêmico/escolar. Com o advento das TIC, observamos uma abertura para um mundo globalizado e uma invasão de novas formas de comunicação, mediadas por muitas linguagens, que vão além da costumeira linguagem verbal. Com isso, uma preocupação com o ensino/aprendizagem de novos letramentos passou a fazer parte das preocupações dos estudiosos da área. Vários pesquisadores, entre eles Rojo (2012), Lemke (2010), Luke (2006), Signorini & Cavalcanti (2010), Kress (2006), Soares (2002), entre outros, começaram a descrever e questionar os desafios da multiplicidade cultural do mundo contemporâneo, permeado de textos multissemióticos. Textos que se constituem por meio de uma multiplicidade de linguagens (fotos, vídeos e gráficos, linguagem verbal oral ou escrita e sonoridades) veiculados por diversos meios. Para esses autores, essa multimodalidade, multissemiótica ou multiplicidade de linguagens, como denomina Rojo (2012, p. 27), exige multiletramentos.

Nesse sentido, diversas pesquisas recentes na área da educação; dos estudos da linguagem e da linguística aplicada; como os trabalhos de Cope & Kalantzis (2013), Rojo (2013) e Braga (2013), mostram que faz-se necessária uma análise dessas práticas, gêneros, mídias e linguagens e de seus processos de produção e de recepção, para interpretar os contextos sociais e culturais de circulação e produção desses designs e enunciados, com o intuito de agregá-los aos contextos educacionais, buscando uma ação pedagógica inclusiva, transformadora e mais próxima das novas realidades propostas pelo mundo digital e pela sociedade “pós-industrial” (Giddens, 2002, p.3), na qual muitos indivíduos estão inseridos.

Como professora, atuando há muitos anos na modalidade de ensino a distância, sinto que, com o advento da globalização, torna-se necessário um trabalho mais amplo e intensificado para a inclusão da diversidade cultural e linguística em cursos oferecidos nesses novos ambientes. Por isso, acredito que, na questão dos novos letramentos, o ensino

a distância possa contribuir muito, pois possibilita uma abertura para que diferentes tipos de pessoas possam interagir e cooperar umas com as outras, além de permitir o uso de múltiplas linguagens.

O virtual é por definição uma esfera aberta para a diversidade de identidades sociais, presentes em um mundo como o nosso; informatizado e globalizado. Por essa razão, vejo como fundamental discutir como os novos letramentos podem ser possibilitados por cursos na modalidade a distância. Nesse sentido, entendo que seria interessante iniciar um trabalho nessa perspectiva, por meio da análise de um curso para professores do ensino superior, que escolhem fazer o curso totalmente a distância, para poderem entender mais sobre a modalidade e, talvez, para eventualmente trabalharem com educação a distância e novas tecnologias.

O objetivo deste estudo é olhar somente um dos módulos do curso para profissionais envolvidos com educação a distância. O módulo visa analisar tecnologias e suas implicações para a atuação de professores nos ambientes de aprendizagem online, relacionando-as aos paradigmas educacionais que podem nortear as ações dos profissionais de educação na modalidade a distância (EaD). Quando foi desenhado, não foi pensado para ser um projeto para o desenvolvimento de formação para os multiletramentos, mas, sim, como um projeto mais amplo de aperfeiçoamento de professores para o desenvolvimento de reflexão sobre a prática de ensino na modalidade, com o aspecto da inclusão digital, como elemento de formação.

Assim, partindo da situação em que se encontra o curso e das possibilidades de se buscar novos patamares, penso poder contribuir com uma reflexão sobre o que estamos fazendo, a fim de desencadear reflexões sobre como apresentamos o conteúdo do curso e sobre os métodos que estamos utilizando para trabalhar com os professores.

Para este estudo, proponho a reflexão sobre um recorte do módulo, acreditando poder contribuir na construção de conhecimento sobre o assunto, com base na investigação e problematização da realidade, com critérios estabelecidos a partir do trabalho que já vem sendo desenvolvido por Rojo (2012), em conjunto com professores da Unicamp/SP.

Portanto, a ideia é entender o que fazemos e o que poderíamos fazer para ampliar nosso campo de ação no sentido de conscientizar os professores para o ensino a distância com uma proposta para os multiletramentos, a fim de possibilitar o desenvolvimento de uma percepção da necessidade de se trabalhar com este conceito na esfera da educação a distância.

Em minhas pesquisas sobre o assunto, venho utilizando as categorias apresentadas por Rojo (2012), para análise de atividades para o multiletramento. Esta ação já foi usada por mim para análise de outros cursos com o objetivo averiguar como promovem interação entre os participantes, como permitem exposição a linguagens, mídias e culturas diversas e se os alunos conseguem quebra das relações de poder estabelecidas.

Neste trabalho, portanto, a experiência apresentada consiste no curso e como este pode contribuir para possibilidades no uso de multiletramentos na formação de professores. A seguir, apresentarei os fundamentos teóricos da pesquisa.

2. Marco teórico

A ideia de multiletramento parte do princípio que o professor fomente um tipo de formação que inclua a aprendizagem de textos com condições estruturais que incluam as linguagens verbais e não-verbais, com o desenvolvimento de proficiência em novas tecnologias que requerem habilidades que vão muito além das práticas escritas e faladas.

Kress (1996) discute as mudanças que ocorreram nas últimas décadas sobre os meios e os modos de as pessoas se comunicarem. Salienta que as formas de comunicação se caracterizam pela multissemiose, centradas, principalmente, no elemento visual, por meio da inserção de cores e elementos visuais em jornais e revistas. Também aponta para a forma como a informação televisiva passou a ser transmitida, se afastando de um evento predominantemente linguístico, marcado pela figura do *newsreader*, e aproximando-se da espetacularização, na qual o corpo retoma o papel central.

No campo da comunicação, Kress e Van Leeuwen (1996) já questionavam o fato de que o visual não está sempre meramente coexistindo com o elemento verbal, propondo a existência de uma interação entre esses elementos, permitindo interferência na forma em que fazemos leitura. Atualizando essa questão, Santaella (2003) acrescenta que é visível a multiplicidade de gêneros que circulam, seja através da mídia impressa, seja através da mídia online, atrelados à presença das diferentes tecnologias, com formatos e estilos que fazem com que os modos de leitura sejam distintos daqueles modos de leitura circunscritos ao modelo de leitor centrado no papel. Essas mudanças parecem muito acentuadas no processo de comunicação e se devem ao fato de que, na sociedade atual, circulam novos e muitos tipos de signos em meios ainda pouco explorados, propiciando o surgimento de novas interações socioculturais, merecedoras de muita atenção, principalmente, de educadores.

No entanto, por exemplo, no Brasil, de acordo com Belloni (2003, 2002) e Barreto (2003), muitas universidades, formadoras de professores, incorporaram as tecnologias para incentivar atividades de autoaprendizagem, com programas que, em geral, negam a discussão do uso do espaço digital, ressaltando apenas a relação entre equipamentos e usuários. Assim, uma consequência dessas práticas acaba sendo a falta de parâmetros que auxiliem o professor ou formador de professores a se preparar para usar os novos recursos tecnológicos de modo que privilegiem interações entre participantes e trabalho colaborativo, com o incentivo do desenvolvimento de práticas de letramentos mais diversificadas.

No âmbito das escolas, pesquisadores como Ramal (2002) apontam a falta de uso de novas tecnologias, por falta de equipamentos, de técnicos e pelo fato de que muitos professores ainda não se sentem preparados para o uso pedagógico das novas ferramentas, o que acaba por deixar os professores distantes dos computadores, internet e de todas as implicações relacionadas aos novos letramentos.

Um outro dado que essas pesquisas trazem para reflexão é a questão cultural e pessoal que envolve esses processos de uso, que podem estar relacionados ao preconceito que muitos professores têm contra mudanças. Santaella (1992) ressalta que seria importante entender o contexto em que o professor está inserido e dar espaço para se compreender suas crenças quando levados a trabalhar com novas ferramentas, e trabalhar com os professores a partir dessas crenças. Ação que raramente acontece, pois como as pesquisas apontam, os professores, na maioria das vezes, são levados a utilizar novas

ferramentas e novas propostas de ensino sem que ocorra um trabalho de conscientização, daí a resistência e a contínua utilização das tecnologias para se fazer o mesmo de sempre.

Agrega-se a todo esse panorama mais outro problema: o fato de muitos educadores ainda não valorizarem a diversidade e as novas possibilidades de se trabalhar além das práticas escritas e faladas. Como indica Daley (2010, p. 486)

Desde os anos 60, as faculdades e universidades e até os colégios no ensino médio têm dedicado aulas para o ensino sobre o uso de mídias ou de letramento visual. Esses cursos, no entanto, têm tido duas limitações. A primeira, eles têm passado a ideia de que a televisão, o cinema e toda a mídia relacionada são formas inferiores de comunicação, passando uma visão da realidade, pois a mídia pode ser entendida com uma forma de manipulação, um meio que mente e que pode transmitir conteúdo superficial. Esses cursos reforçam a ideia de que a educação séria vem dos livros e que o conhecimento seguro e confiável é aquele que é racional e linear. Os alunos são levados a ler os textos visuais para se protegerem do massacre deles. A segunda limitação está relacionada ao problema desses cursos defenderem um lado, uma só visão de letramento, enfatizando a leitura de textos escritos em detrimento dos outros tipos de textos. Parece que um letramento completo somente requer o conhecimento e a habilidade da escrita, além da habilidade da leitura. Recentemente, um conhecido membro da faculdade me disse que as imagens são menos poderosas que os textos verbais, pois permitem múltiplas interpretações, não sendo o caso das palavras que, segundo ele, são mais precisas. Fiquei pensando se ele já tinha passado pela experiência de dizer para uma pessoa: “Não, o que eu realmente quis dizer foi...”

Nesse sentido, vemos como necessário promover pesquisas voltadas para as práticas situadas, que remetam a projetos pedagógicos que se proponham a incluir gêneros e designs disponíveis para incorporar novas práticas de letramentos. Novamente, sem usar as tecnologias para limitar e regular os processos de aprendizagem, mas, como Jonassen (1999) aponta, para oportunizar o processo de apropriação das mídias e fazer uso delas, analisando o mundo, acessando informação, interpretando e organizando o conhecimento para comunicarmos aos outros o que queremos por meio de ações multiletradas.

Para Rojo (2012), ações que promovem os multiletramentos devem ser:

- colaborativas;
- abertas para transgredir as relações de poder estabelecidas;
- híbridas de linguagens, modos, mídias e culturas;
- interativas, em vários níveis (na interface, nas ferramentas, nos espaços em rede dos hipertextos e ferramentas, nas redes sociais.).

Para Rojo, uma das características dos novos textos é que diferentemente das mídias anteriores, a mídia digital permite que o usuário interaja em muitos níveis. As novas ferramentas de comunicação mais que permitir interação, permitem a promoção de colaboração. Portanto, a partir dessas características, podemos pensar: como funcionam os multiletramentos no curso?

3. Apresentando o módulo do curso

O módulo é totalmente a distância, em plataforma virtual (Blackboard), e convida o aluno a começar a refletir sobre o que é o professor na modalidade a distância atual, o que pode fazer, levando-o a pensar sobre as potencialidades que temos para fazer uma EaD diferente. A ideia é fazer com que o professor possa refletir sobre as práticas e os objetivos pedagógicos, para vermos como podemos utilizar o que o mundo novo nos oferece para conseguirmos atingir nossas metas.

O material está dividido em seis unidades didáticas complementares. Cada uma apresenta um tema relacionado ao eixo que as conecta: a atuação dos profissionais em EAD: estruturas e metodologias. Para estudar, os alunos recebem um livro texto com os seguintes temas:

- a modalidade a distância como um advento marcado pelas novas possibilidades tecnológicas;
- os desafios da atuação dos profissionais da área para o uso de ferramentas que promovam uma educação a distância mais próxima;
- os objetivos de aprendizagem para relacioná-los com escolhas de ferramentas tecnológicas.

Também são trabalhadas as relações entre teorias e práticas na modalidade; os processos que podem levar à construção de diferentes tipos de conhecimento no ensino superior e os elementos fundamentais para uma EaD que promova mais engajamento dos alunos e professores, com responsabilidade e autonomia.

Todos estes temas foram escritos para formar um livro texto. O livro apresenta imagens e links. A cada unidade o aluno é levado a refletir sobre alguma questão específica, mas não precisa entregar nenhum trabalho para o professor que, na verdade, não tem contato com o aluno. O professor, que escreve o livro, é convidado a fazer vídeo-aulas sobre cada unidade do livro. Estas são gravadas em estúdio da instituição e ficam disponíveis na plataforma do curso.

Cada unidade termina levando o aluno para um fórum que possui uma pergunta para que os alunos respondam, sem que haja necessidade de interação com os demais colegas do curso. O professor deve entrar no fórum e pode aprofundar a pergunta, mas como a tarefa não gera pontuação, os alunos pouco participam.

4. Apresentando o problema: primeiras considerações

Nesse universo, com um olhar ainda exploratório, guiado pelas categorias de Rojo (2012), vejo que temos poucas atividades abertas para a promoção de multiletramentos no próprio módulo. O curso não é um espaço aberto para atividades multiletradas.

Por exemplo, os alunos são convidados a participar de fóruns, podem conversar sobre os temas propostos, mas o professor do curso não tem muita abertura para fazê-los se aprofundar nas questões. Por mais que o professor entre nos fóruns e faça perguntas, os alunos não voltam a participar, pois a atividade não vale nota. Interessante perceber que muito alunos nem passam pelos fóruns. Como a avaliação do aluno é feita apenas pela

entrega de uma monografia final, este espaço não é visto como um momento importante para a aprendizagem, dificultando, ou melhor dizendo, impossibilitando a interação mais ativa entre alunos e entre alunos e professor. Portanto, o próprio módulo do curso não passaria pela categoria I proposta por Rojo (2012), as ações pedagógicas não promovem práticas colaborativas. Os alunos pouco interagem entre eles, pois não temos atividades com propostas para construção conjunta de algum tipo de conhecimento.

Assim, seguindo com a reflexão, pautada pelas categorias de análise propostas por Rojo, verifico que o curso não possibilita fratura e transgressão das relações de poder estabelecidas. Imagino que os alunos saiam dos limites do curso, pois no livro texto há indicação de vários links para que o aluno veja outros sites sobre o assunto pautado, mas não sei se navegam ou se ignoram as dicas. Uma análise mais detalhada precisaria ser feita para podermos avaliar o que os alunos fazem, mas acredito que o livro carregue um alto grau de poder com relação à decisão sobre o caminho que o aluno deva seguir.

Com relação ao material, preparado por mim, autora do livro texto, percebo que no conteúdo geral do livro há várias linguagens, que são apoiadas em algumas mídias como textos e hipertextos com imagens, mas, sem muita diversidade e fica evidente que ainda há a predominância da linguagem verbal escrita.

É visível a promoção de interatividade do aluno com ferramentas diversas, como o computador, a internet, os fóruns e links, mas sem nenhum espaço para criar e interagir com os demais colegas. Com esta análise inicial, é possível perceber que essas ações poderiam ser mais frequentes, principalmente, fazer com que os alunos entrem em contato com outros alunos, com outros professores e também mais em contato com o professor do curso.

Assim sendo, apesar de saber que o curso foi desenhado sem a preocupação de discutir a questão dos multiletramentos, pois essa não era uma prerrogativa do momento e nem objetivo deste módulo, quando foi inicialmente desenhado, vejo que o próprio curso não é um ambiente que favoreça atividades que possam promover ações para os multiletramentos.

Essas reflexões podem ser elementos interessantes para a continuidade deste estudo e para uma possível revisão do material do curso, haja vista que podemos aproveitar para incluir ações pedagógicas que possam favorecer multiletramentos no módulo, como parte integrante da formação do professor. E, até mesmo, poderíamos acrescentar um módulo para ter como foco o desenvolvimento do conceito.

Concluo que, sim, a Educação a Distância pode contribuir muito para o desenvolvimento de “letramentos mais amplos”, contudo, é preciso ter o propósito de se refletir sobre essas ações quando desenhamos cursos a distância para que possamos incluir essas questões na agenda de formação contínua dos professores.

Referências Bibliográficas

- BARRETO, Raquel G. As Políticas de Formação de Professores: Novas Tecnologias e Educação a Distância. In: BARRETO, R.G (Org.) **Tecnologias Educacionais e Educação a Distância: avaliando políticas e práticas**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2003. cap. I, p. 10-53.
- BELLONI, Maria Luiza. (org). **A formação na sociedade do espetáculo**. São Paulo: Loyola, 2002.

- BELLONI, Maria Luiza. A Integração das Tecnologias de Informação e Comunicação aos Processos Educacionais. In: BARRETO, R.G (Org.) **Tecnologias Educacionais e Educação a Distância: avaliando políticas e práticas**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2003. Parte I: As Políticas e as Práticas. p. 54 – 73.
- BRAGA, Denise B. **Ambientes Digitais - reflexões teóricas e práticas**. São Paulo: Cortez, 2013.
- CELANI, Maria A. A.; COLLINS, Heloisa. Critical thinking in reflective sessions and in online interactions. **AILA Review**. v. 18, p. 41-57, 2005.
- COPE, Bill, KALANTZIS, Mary (Orgs.) **Multiliteracies – Literacy Learning and the Design of Social Futures**. New York: Routledge, 2006.
- COPE, Bill, KALANTZIS Mary. Multiliteracies: New Literacies, New Learning. **Pedagogies: An International Journal**, Vol.4, 2009, pp.164-195.
- COPE, Bill, KALANTZIS Mary. On Transformations: Reflections on the Work of, and Working with, Gunther Kress. In: Kress, Gunther **Multimodality and Social Semiosis: Communication, Meaning-Making and Learning in the Work of Gunther Kress**. London: Routledge, p. 16-32.
- DAYLE, Elisabeth. Expandindo o conceito de Letramento. In: **Trabalhos em Linguística Aplicada**. Campinas: IEL Unicamp, Jul/Dez 2010. Vol 49(2). Tradução de Solange M. S. Gervai.
- GARRISON, Donald R.; ANDERSON, T. **E-Learning in the 21st Century: A Framework for Research and Practice**, London and New York: RoutledgeFalmer, 2003.
- GIDDENS, Anthony. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
- GERVAI, Solange M. S. A mediação pedagógica em contextos de aprendizagem online. 2007. 249f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.
- JONASSEN, David. H. (1999). Designing constructivist learning environments. In C. M. Reigeluth (Ed.), **Instructional-design theories and models: A new paradigm of instructional theory** (Vol. II, pp. 215-39). Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.
- KRESS, Gunther. Multimodality. In: COPE, B., KALANTZIS, M (Orgs.) **Multiliteracies – Literacy Learning and the Design of Social Futures**. New York: Routledge, 2006.
- LEMKE, John. Letramentos metamidiáticos: transformando significados e mídias. In: **Trabalhos em Linguística Aplicada**. Campinas: IEL Unicamp, Jul/Dez 2010. Vol 49(2).
- LUKE, C. Cyber-Schooling and Technological Change: Multiliteracies for new times. In: RAMAL, Andrea. **Educação na CiberCultura: Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- ROJO, Roxane. H. R. Pedagogia dos Multiletramentos. Diversidade cultural e linguagens na escola. In: ROJO, R. H. R. & MOURA, E. (Orgs). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- ROJO, Roxane. H. R. Gêneros Discursivos do Círculo de Bakhtin e Multiletramentos. In: ROJO, R. H. R. (Org) **Escola Conectada: os multiletramentos e as TICS**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.
- SANTAELLA, Lúcia. **Cultura das Mídias**. São Paulo: Razão Social, 1992.
- SANTAELLA, Lúcia. Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano. In: **Revista FAMECOS**. Porto Alegre. Nº 22. Dezembro 2003. Quadrimestral. Disponível em: <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/famecos/article/viewFile/229/174>. Acesso em: 6/06/2015.

SIGNORINI, Ines. e CAVALCANTI, Marilda. C. Língua, linguagem e mediação Tecnológica. In: **Trabalhos em Linguística Aplicada**. Campinas: IEL Unicamp, Jul/Dez 2010. Vol 49(2): 511-524.

SOARES, M. Novas Práticas de Leitura e Escrita: Letramento na Cibercultura. *Educação e Sociedade*, v.23 n.81, Campinas, p.1-14, dez 2002.

VICTORIANO, Erisana. C. S. Prática discursiva, prática pedagógica e estrutura do conhecimento em comunicação síncrona online. 2010. 213f. Tese de Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. LAEL, PUC, São Paulo, 2010.

WADT, Maria Paula S. Complexidade e auto-eco-organização: implicações para o professor online. 279f. Tese de Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. LAEL, PUC, São Paulo, 2009.